



Dissertações

Características da mastigação, força de mordida e atividade elétrica dos músculos masseteres em laringectomizados

Autora: Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento

Orientador: Hilton Justino da Silva

Co-orientadora: Daniele Andrade da Cunha

Banca: Liriane Baratella Evêncio, Daniele Andrade da Cunha e Adriana Tessitore.

Data: 27/02/2011

Instituição: Universidade Federal Pernambuco – UFPE

Fonte de auxílio: CNPq - Edital MCT/CNPq 14/2009 - Universal - Faixa B; Edital MCT/CNPq/CT-Saúde/MS/SCTIE/DECIT nº 67/2009.

Introdução: O câncer de laringe é um dos mais comuns a atingir a região de cabeça e pescoço, representando cerca de 25% dos tumores malignos que acometem esta área, estando associado ao tabagismo e/ou etilismo. O tratamento indicado nos casos mais avançados dessa patologia é a laringectomia total, resultando em modificações anatômicas da região cervical. A laringectomia total promove mutilações que geram mudanças nos padrões morfofisiológicos, fazendo com que o laringectomizado seja submetido a adaptações, acomodações e compensações da musculatura envolvida na força de mordida, mastigação e amplitude de movimento do complexo articular da mandíbula.

Objetivo: Caracterizar o lado de preferência mastigatória e força de mordida em laringectomizados totais e observar se existe relação com a atividade elétrica do músculo masseter e a simetria facial. **Método:** A coleta de dados foi realizada no setor de Fonoaudiologia do Hospital de Câncer de Pernambuco entre fevereiro e junho de 2010, e contou com a participação de quinze laringectomizados totais do gênero masculino com idade média de 64 anos. Para a verificação da força de mordida solicitou-se a execução da máxima intercuspidação habitual em célula de carga durante cinco segundos cada uma e intervalos de dez segundos entre elas. A célula esteve localizada entre os incisivos centrais e pré-molares dos lados direito e esquerdo das arcadas dentárias em momentos distintos; a avaliação da mastigação constou da filmagem do ato mastigatório de forma habitual, com finalidade de se identificar o lado de preferência mastigatória; a avaliação da atividade elétrica foi realizada por meio de registros eletromiográficos dos músculos masseteres, durante os momentos de contração voluntária máxima e na função de mastigação habitual e unilateral (direita e esquerda). Valores da antropometria facial foram averiguados para otimizar as correlações das variáveis. Com auxílio de um paquímetro digital as distâncias entre os pontos *ex* (canto externo da fissura palpebral) e *ch* (cheilion) nas duas hemifaces foram obtidas.

Resultados: Em 46,7% dos voluntários houve preferência mastigatória no lado direito e em 53,3% deles a preferência foi do lado esquerdo. As médias das distâncias entre os pontos *ex* e *ch* foram 68,48mm no lado direito e 68,93mm no lado esquerdo. Os valores de força encontrados durante a incisão apresentaram média de 25,77 Kg. Nas mordidas unilaterais direita e esquerda em região de molares os valores médios encontrados foram 23,53 Kg e 30,54Kg, respectivamente. O maior valor das correlações entre a força de mordida do lado direito e esquerdo e as atividades elétricas durante as etapas de mastigação foi igual a 0,207 ($p=0,459$) e 0,362 ($p=0,185$), respectivamente. **Conclusão:** Há diferença significativa entre os valores percentuais de atividade elétrica do masseter direito em

relação ao esquerdo durante a mastigação unilateral direita. Há relação estatisticamente comprovada entre o lado de preferência mastigatória e o lado da face com menor medida antropométrica. O lado de preferência da mastigação parece não relacionar-se com o lado da maior atividade elétrica na mastigação. Ao associar os valores de atividade elétrica dos masseteres com a força de mordida, não foram evidenciadas correlações significativas.

Ambiente sonoro em pronto-socorro e a percepção de equipes de trabalho

Autora: Walderes Aparecida Filus.

Orientadora: Adriana Bender Moreira de Lacerda.

Banca: Cláudia Giglio de O. Gonçalves (Universidade Tuiuti do Paraná), Juliana De Conto (Universidade Estadual do Centro-Oeste Irati-PR).

Instituição: Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Distúrbios da Comunicação, Universidade Tuiuti do Paraná – UTP – Curitiba (PR), Brasil.

Data: 23-03-2012 na Universidade TUIUTI do Paraná.

Objetivo: O estudo teve como objetivo avaliar o ambiente sonoro e a percepção da equipe de enfermagem e administrativa frente ao ruído no pronto-socorro. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com análise quantitativa. A percepção do ruído foi levantada por meio de um questionário. Participaram do estudo 59 profissionais, sendo 38 da área de enfermagem (AE) e 21 da área administrativa (AD). As avaliações da intensidade sonora seguiram os procedimentos indicados pela Norma de Higiene Ocupacional da FUNDACENTRO, sendo utilizado um Medidor Integrador Marca Bruel e Kjaer tipo 2230. **Resultados:** A intensidade sonora nível Leq. dB(A) variou de 56,6 a 119 dB(A). O período da tarde foi o mais ruidoso. Os profissionais da enfermagem reconhecem mais os ruídos produzidos por equipamentos (60,53%), e a equipe administrativa, os ruídos produzidos pelas pessoas (85,71%), sendo que, em ambas as equipes, o ruído que causa incômodo no pronto-socorro é aquele produzido pelas pessoas (31,58% (AE) e 38,10% (AD)). A AD foi a que menos referiu incômodo ao ruído, mas foram os que relataram dificuldades de concentração e comunicação na presença do ruído. **Conclusão:** A estrutura física com as bancadas sem divisórias onde várias pessoas estão sendo atendidas, facilita a propagação do ruído e dificulta a concentração e a comunicação. A intensidade sonora está acima dos limites recomendados podendo causar danos à saúde, e também interferir na qualidade das tarefas laborais, indicando a necessidade da criação e implementação de medidas efetivas para seu controle.

Estudo exploratório das emissões otoacústicas e efeito de supressão em trabalhadores expostos ao ruído e agrotóxicos

Autor: Patrícia Arruda de Souza Alcarás

Orientadora: Adriana Bender Moreira de Lacerda

Banca: Cláudia Giglio de Oliveira Gonçalves (Universidade Tuiuti do Paraná), Herton Coifman (Universidade Federal do Paraná)

Instituição: Programa de Mestrado da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 28 de agosto de 2012.

O presente estudo visou analisar os achados audiológicos de trabalhadores expostos a ruído e agrotóxicos. A casuística





foi composta por 55 indivíduos entre a faixa etária de 18 a 35 anos, nos quais 25 eram expostos ao ruído de 86 dB e agrotóxicos do tipo organofosforado “*Malathion*” (GRA) e 30 não eram expostos nem a ruídos e ou agrotóxicos e fizeram parte do grupo controle (GC). Os exames realizados na amostra foram: anamnese, audiometria tonal e vocal, imitanciometria, emissões otoacústicas evocadas transitórias (EOAET) e produto de distorção (EOAEPD), e pesquisa do efeito de supressão. Os resultados da audiometria tonal e vocal apresentaram-se sem alterações em ambos os grupos, GRA e GC. Quanto aos dados obtidos na imitanciometria, o reflexo acústico foi o que apresentou-se mais alterado, sugerindo possíveis alterações no sistema auditivo eferente do GRA. Em relação aos achados das emissões otoacústicas, ao compararmos os grupos, os dados revelaram haver diferença estatisticamente significante entre os achados, sendo o GRA com maior ocorrência de frequências significativas para o teste das EOAET e EOAEPD. No caso do efeito de supressão, também foi observado menores níveis de respostas no GRA. Em síntese, os resultados mostraram que trabalhadores expostos ao ruído e agrotóxicos são mais susceptíveis a alterações no sistema auditivo coclear e na via eferente olivococlear medial, sendo a pesquisa do reflexo acústico e as emissões otoacústicas evocadas e o efeito supressão os testes mais sensíveis para a detecção do efeito nocivo no sistema auditivo da exposição combinada. Concluímos que há a necessidade da realização de exames auditivos que avaliem não só a função coclear, mas também o funcionamento das estruturas retrococleares em trabalhadores expostos a ruídos e agrotóxicos. Além disso, sugerimos a implementação de programas de preservação auditiva específicos para trabalhadores expostos a ruídos e agrotóxicos, com objetivo de promoção da saúde auditiva e a melhoria da qualidade de vida.

Interfaces educação especial e fonoaudiologia: um estudo bibliométrico baseado na produção científica de dissertações e teses

Autor: Faria Suzelei Bello

Orientador: Maria Cristina Piombato Innocentini Hayashi

Banca: Maria Amelia Almeida (Universidade Federal de São Carlos), Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Data: 12/02/2009

Financiamento: Apoio CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

A Fonoaudiologia e a Educação Especial estabelecem relações de proximidade por possuírem objetos de estudos semelhantes, além de que o trabalho integrado entre os profissionais maximiza possibilidades de crescimento para ambas as áreas de conhecimento. Nesta perspectiva, o objetivo geral proposto nesta pesquisa encontra-se em compreender como a Fonoaudiologia foi tomada como objeto de pesquisa na Educação Especial com base na análise da produção científica de dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs/UFSCar). Para tanto, mapeou-se a produção científica em Educação Especial com interface em Fonoaudiologia e identificou os principais aspectos que favorecem essa integração. As fontes de dados foram as dissertações e teses defendidas no PPGEEs/UFSCar no período de 1981 a 2005. Este Programa foi escolhido por ser o primeiro e único da área no país. Os procedimentos metodológicos para desenvolver a pesquisa envolveram os seguintes passos: a) revisão de literatura em Educação Especial e Fonoaudiologia; b) levantamento e coleta de dados das dissertações

e teses em Educação Especial defendidas no PPGEEs/UFSCar que possuam interface com a Fonoaudiologia; c) categorização e análise bibliométrica. Os resultados obtidos, por meio da análise bibliométrica, revelaram que 74 trabalhos analisados fazem referência à interface entre Educação Especial e a Fonoaudiologia; a deficiência auditiva foi a mais investigada; a temática focada nos trabalhos foi “Ensino-aprendizagem” e ao realizar a análise quantitativa das referências utilizadas nos trabalhos que fazem correlação com a área de Fonoaudiologia observou-se que se encontraram indexados na Pro-fono: Revista de Atualização Científica e no Journal of Speech and Hearing Disorders, seguida da Revista de Distúrbio da Comunicação; os da área de Educação Especial na Revista Brasileira de Educação Especial. Enfim, este estudo caminhou na direção de valorizar a interdisciplinaridade existente entre estas áreas de conhecimento, apontou tendências e temas emergentes que podem favorecer a atuação conjunta desses profissionais. Além disso, a dissertação pretendeu contribuir para a construção de um processo salutar de reflexão e avaliação do conhecimento produzido em Educação Especial consolidado na produção científica de teses e dissertações e sua interface com a Fonoaudiologia.

Adesão ao acompanhamento de crianças em um serviço de saúde auditiva: características demográficas e audiológicas

Autor: Edlayne Faustino Borges

Orientador: Beatriz Cavalcanti Albuquerque Caiuby Novaes

Banca: Luisa Barzaghi Ficker [PUC-SP], Patricia Fernandes Rodrigues [IEAMS]

Data: 18/09/2012

Financiamento: Bolsas Capes II

Introdução: Desde a implantação da Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva em 2004, em função do aumento de AASI concedidos, a cada ano cresce o número de pacientes que devem retornar ao serviço para acompanhamento. Diante disso, com a finalidade de garantir a adesão das famílias ao processo e viabilizar o atendimento, um novo processo de agendamento para crianças foi organizado no Centro Audição na Criança – CeAC, que se caracteriza como um Serviço de Atenção à Saúde Auditiva credenciado como de Alta Complexidade. A finalidade é também realizar os diversos procedimentos o mais rápido possível e com menor número de retornos, articulando a disponibilidade da equipe multiprofissional (Fonoaudiologia, ORL e Serviço Social) às demandas dos pacientes. Objetivo: Identificar os motivos relatados pelas famílias para o retorno ao CeAC, as características dos sujeitos que buscam acompanhamento e os fatores responsáveis pela maior ou menor adesão a este processo. Método: Participaram do estudo 118 sujeitos que atenderam aos critérios de seleção da pesquisa, realizada no CeAC durante sete meses. Esses pacientes retornaram ao serviço, para consulta de acompanhamento. Resultados: Com relação às características demográficas e audiológicas dos 118 sujeitos, observou-se que: 50,8% eram do gênero feminino; 61% tinham grau de perda auditiva profunda (na melhor orelha); 43,2% residiam na região Sul; 72% estavam em terapia, sendo que, deste grupo, 56,5% a realizavam em





Unidade Básica de Saúde (UBS), e 80,5% faziam uso do AASI em tempo integral. Conclusão: Na identificação dos motivos de retorno para o CeAC, mais de 90% o fez para realizar procedimentos de acompanhamento. Também foi identificada uma diminuição na adesão ao acompanhamento conforme a idade auditiva e a idade cronológica, o que sugere a necessidade de maior ênfase nesses aspectos desde o processo de adaptação do AASI e nos retornos periódicos. A dificuldade encontrada em identificar tendências quanto aos fatores relacionados à adesão ao acompanhamento pode significar que as evidências poderiam ser encontradas em estudos da população que não comparece regularmente ao serviço, através de busca ativa.

Programas educacionais de promoção da saúde auditiva para crianças e adolescentes: revisão de literatura

Autor: Daniel Arthur Santos dos Santos

Orientador: Teresa Maria Momensohn dos Santos

Banca: Keila Alessandra Baraldi Knobel [UNICAMP/PI], Maria Cecília Bonini Trenche [PUC-SP]

Financiamento: Bolsas Capes II

Data: 11/10/2012

Introdução: Embora não seja fatal, as consequências e implicações da deficiência auditiva no indivíduo, na família e na comunidade são consideráveis, refletindo no desenvolvimento das habilidades comunicativas, nos aspectos sociais e econômicos do indivíduo bem como na sua qualidade de vida. Pesquisas apontam que crianças e adolescentes expostos constantemente a níveis elevados de pressão sonora podem desenvolver uma perda auditiva induzida por ruído. Ao contrário das outras causas de perda auditiva, este tipo de perda pode ser evitado se as pessoas forem ensinadas a tomarem algumas precauções simples. Por meio de campanhas

e programas educacionais de conscientização pública sobre os efeitos nocivos do ruído na audição, a American Speech-Language-Hearing Association (ASHA) e a World Health Organization (WHO) acreditam que a população em geral e, especialmente crianças e jovens podem aprender e cultivar hábitos auditivos saudáveis. Porém, pouco se publica sobre conscientização e mudanças de hábitos, em relação à exposição a riscos auditivos, a essas crianças e adolescentes e, o que se tem feito para alcançar tais metas. Objetivo: Analisar a literatura publicada sobre programas educacionais de promoção da saúde auditiva para crianças e adolescentes. Método: Revisão da literatura sobre programas educacionais de promoção da saúde auditiva para crianças e adolescentes, incluindo ensaios clínicos, revisão de literatura, resumos, monografias, dissertações, teses, livros e web sites, com busca realizada em bases eletrônicas de dados tais com: LILACS, PUBMED, SCIELO além de buscas manuais em revistas periódicas. Considerações: Todos os programas têm como base e conteúdo o conhecimento do funcionamento da audição, perda auditiva, efeitos nocivos da exposição constante a níveis elevados de pressão sonora e proteção auditiva. Estes programas são realizados em poucos encontros e buscam sempre a interatividade e o dinamismo com as crianças e adolescentes por meio de atividades lúdicas, vídeos e áudios. Alguns programas aperfeiçoaram as técnicas e estruturas de outros. Infelizmente, o que falta são mais estudos publicados de efetividade e eficácia dos programas revistos. Ao analisarmos estes programas educacionais, procuramos oferecer possibilidades e ideias, um norte a todas as pessoas que queiram trabalhar, pesquisar, estimular ainda mais o desenvolvimento, a implementação e a promoção em saúde, neste caso, saúde auditiva

